

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LEILA PASSOS MALAGUEZ

**AS POTENCIALIDADES DA FEIRA AGROECOLÓGICA ARPA-SUL PELOTAS:
PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO**

Jaguarão

2023

LEILA PASSOS MALAGUEZ

**AS POTENCIALIDADES DA FEIRA AGROECOLÓGICA ARPA-SUL PELOTAS:
PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Schneider Severo

**Jaguarão
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M237p Malaguez, Leila Passos
AS POTENCIALIDADES DA FEIRA AGROECOLÓGICA ARPA-SUL PELOTAS:
PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO / Leila Passos
Malaguez.
42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, GESTÃO DE TURISMO, 2023.
"Orientação: Patricia Schneider Severo".

1. Feira Ecológica ARPA-SUL. 2. Agroecologia. 3.
Alimentação saudável; . I. Título.

23/02/2023 16:13

SEI/UNIPAMPA - 1058661 - CA-JAG - Folha de Aprovação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

LEILA PASSOS MALAGUEZ

PELOTAS: **AS POTENCIALIDADES DA FEIRA AGROECOLÓGICA ARPA-SUL**
PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 08 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Patricia Schneider Severo
Orientadora
UNIPAMPA

23/02/2023 16:13

SEI/UNIPAMPA - 1058661 - CA-JAG - Folha de Aprovação

Profa. Dra. Angela Mara Bento Ribeiro
UNIPAMPA

Prof. Dr. Alexandre Carvalho Caldeirão
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **ANGELA MARA BENTO RIBEIRO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/02/2023, às 22:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PATRICIA SCHNEIDER SEVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/02/2023, às 06:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALEXANDRE CALDEIRAO CARVALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/02/2023, às 14:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1058661** e o código CRC **57A98525**.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

Dedico este trabalho aos pequenos agricultores e suas famílias, com a esperança de lhes ser por inspiração a preservar no caminho da produção orgânica.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por me iluminar neste período em que estive na Unipampa, uma Universidade pública e gratuita onde pude adquirir conhecimentos e experiências enriquecedoras.

Aos meus pais (in memoriam): Orozimbo Soares Malaguez e Geny dos Passos Malaguez e a minha filha Fernanda Malaguez Brisolara, que mesmo longe sempre me apoiou para que continuasse meus estudos mesmo com as dificuldades de morar em Pelotas e fazer este trajeto Pelotas/Jaguarão, todas as semanas.

Aos meus professores que tiveram muito carinho e dedicação em transmitir seus conhecimentos e experiências, o Prof. Dr. Alexandre Caldeirão Carvalho, à minha querida amiga e Prof.^a Dr.^a Angela Mara Bento Ribeiro e agradeço a todos não mencionados aqui.

Um agradecimento muito especial a minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Patrícia Schneider Severo, por sua paciência e dedicação em transmitir seus conhecimentos, além de seu conhecimentos de vida universitária, agradeço por sua grande amizade, e por estar disponível quando foi possível para orientar-me em minhas constantes dúvidas e muitas vezes pela força em momentos difíceis para continuar para com a elaboração do meu trabalho.

Aos agricultores feirantes que me apoiaram e com carinho responderam aos meus questionamentos para que fosse possível realizar minha pesquisa, produtores agroecológicos pertencentes ao grupo ARPA-SUL.

E finalmente aos meus colegas pela colaboração quando se fez necessária, aqueles que desde o início do curso estiveram presentes em palestras, saída de campo e várias atividades relacionadas ao nosso curso de Gestão em Turismo.

“Saúde é o estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”.

Organização Mundial de Saúde (OMS)

“Eu sou o que me cerca. Se eu não preservar o que me cerca, eu não me preservo.”

José Ortega y Gasset

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar as potencialidades da feira ecológica de Pelotas, segundo a visão dos feirantes, e procura refletir quanto ao consumo da alimentação saudável através dos alimentos orgânicos comercializados na feira ARPA-SUL. Entende-se que as feiras ecológicas são mais do que um ponto de comércio no segmento da produção orgânica, na realidade são canais de distribuição versus contatos de fontes de produtos orgânicos certificados. Metodologicamente, trata-se de um estudo bibliográfico, documental, com abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, onde foram realizadas três entrevistas junto aos feirantes, de diferentes pontos localizados na cidade de Pelotas, demonstrando as potencialidades da feira ecológica, de forma a compreender o que está para além da divulgação de uma cultura alimentar saudável. As respostas a estas entrevistas concentraram-se na análise qualitativa, sob uma análise reflexiva onde o estudo expressa as opiniões dos feirantes, demonstrando o perfil do feirante na Feira Ecológica de Pelotas, que trabalham a Terra desde o cuidado do plantio até a sua comercialização direta ao consumidor, sem atravessadores, portanto proporcionando um maior ganho real aos feirantes e promovendo um laço de confiança entre os feirantes e os consumidores. Também destaca-se a importância da criação do Grupo ARPA-SUL, em todas as etapas de produção e comercialização. Por fim, discute-se as perspectivas e os desafios para manter a produção orgânica organizada, revelando-se sujeitos ativos, e muitas vezes, decisivos em continuar na luta por uma terra livre de venenos, mais produtiva e preservada para futuros agricultores e seus descendentes.

Palavras-Chave: Feira Ecológica ARPA-SUL; Agroecologia; Alimentação saudável;

ABSTRACT

This study aims to reflect on the consumption of healthy food through organic foods sold at the ecological fair in Pelotas. It is understood that ecological fairs are more than a point of commerce, in reality they are distribution channels versus contacts of sources of certified organic products. It uses a bibliographic, documental study, with a qualitative approach, of the descriptive-exploratory type, where interviews were carried out with the stallholders, demonstrating the potential of the ecological fair, understanding that they are beyond the dissemination of a healthy food culture. The expectations of this study refer to contributing to the dissemination of the work of the market Ecologic de Pelotas, with the dissemination of a healthy food culture, since the production of organic products primarily benefits the earth, extends to the consumer and by generating trust relationships between producer and consumer that spans many years. It is believed that this work will contribute to new propositions with the organic food sector and, furthermore, a broader reflection can be inferred regarding the need for new, more sustainable consumption patterns. In this way, it will be possible to approximate the real needs, from the understanding of what they most value when buying organic products, whether in terms of concrete attributes (price, appearance of the products), abstract (taste, quality) and also, psychological factors (feeling safety when eating).

Keywords: Ecological Fair; Organic products; Sustainability; ARPA-SUL; Agroecology; Healthy eating;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Hortaliças comercializadas na feira ecológica.....	30
Figura 2: Feira ARPA-SUL Pelotas	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perfil da Feira Orgânica ARPA-SUL Pelotas/RS35

LISTA DE SIGLAS

ARPA-SUL	Associação Regional de Produtores Agroecologistas da Região Sul
ATER	Assistência técnica e extensão rural
CAISAN	Câmara Inter setorial de Segurança Alimentar e Nutricional
CAPA	Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor
CEASA	Associação de Comerciantes de Hortifrutigranjeiros de Pelotas
CIAPO	Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
DHAA	Direito humano à alimentação adequada
EMATER	Empresa de assistência técnica e extensão rural
LOSAN	Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
PLANSAN	Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
PNSAN	Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
SAN	A Segurança Alimentar e Nutricional
SISAN	Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
SOSU	Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS	17
1.1.1 Objetivo Geral	17
1.1.2 Objetivos Específicos	18
2. METODOLOGIA	21
3. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	24
3.1 Entrelaçamento de saberes: turismo e agroecologia	24
3.2 Benefícios da agroecologia sob a ótica da evolução do homem	26
4. ARPA-SUL: A FEIRA AGROECOLÓGICA DE PELOTAS	29
4.1 Da fundação aos fundamentos da feira agroecológica Dom Joaquim Pelotas RS	29
4.2 Apresentação da pesquisa e análise dos resultados	32
4.3 Funcionalidade da ARPA-SUL, Dom Joaquim Pelotas/RS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A	41
APÊNDICE B	42

1 INTRODUÇÃO

Nasci interior do Rio Grande do Sul - RS, no município denominado Hulha Negra, o qual possui aproximadamente 6.776 habitantes (IBGE, 2016) e distante de Bagé 24.2 km, onde tive a oportunidade de provar os benefícios da agricultura orgânica, pois vivi até os treze anos de idade. Mantenho no presente o hábito do consumo destes produtos livres e isentos de agrotóxicos, que são saborosos, vistosos e aromáticos. Passei a frequentar a feira agroecológica da ARPA-SUL, situada na Avenida Dom Joaquim, em Pelotas, RS assim o faço há vinte e cinco anos, é um prazer, um *hobby*, identifico um conceito, um estilo de vida e, principalmente, uma alimentação baseada em produtos livres de veneno.

Também têm se consolidado como um ponto de encontro entre produtores e consumidores, cada qual com suas expectativas e carregados de histórias, movimentando o crescimento do mercado ecológico, em nível regional. Participar deste sistema integrativo é como ajudar a fazer uma história livre de defensivos agrícolas, nestes termos justifico o tema deste estudo que tem por questão norteadora, os benefícios de frequentar a feira agroecológica, onde o foco principal é a saúde através de produtos orgânicos.

Além de toda uma cultura adquirida e de toda uma vivência comprobatória, vivo o seguinte conceito: “você é o que você come!”¹. Ainda, diante desta doutrina, sempre me conduzi na direção de quem comprar, a quem apoiar, comprando diretamente dos produtores organizados através de grupos, credenciado, licenciado, tais como os feirantes que se organizam para oferecer um alimento produzido pela sua família e livre de agrotóxicos.

Na atualidade, consumir produtos encontrados em feiras ecológicas, tais como a verdura, dentre outros produtos comercializados diretamente dos produtores, livres de veneno é uma tendência mundial. Também há a paixão no convívio com os feirantes, na troca de experiências, como receitas, formas de plantar, os comentários sobre o tempo se está muito seco e as previsões de chuvas.

Sendo assim, este estudo desenvolve-se sob as premissas de que:

¹Mckeith, Gillian. **Você é o que você come**. O bem-estar através da alimentação saudável. O novo best-seller internacional. Editora: Alegro.2005

a) além de preservar nossa saúde, os produtores não estão somente produzindo, mas também estão preservando a natureza, as nascentes, e ajudando a conservar nossa biodiversidade.

b) comprando nas feiras ecológicas, além de estar privilegiando o negócio direto do produtor, se está promovendo o fortalecimento do pequeno agricultor em pequena escala, que enfrenta muitas dificuldades para produzir alimentos agroecológicos.

Atualmente a grande procura por estes alimentos fez com que os governos municipais, estaduais e federal criassem programas como PLANAPO-Plano Nacional de Agroecologia ou Produção Orgânica, Plano Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS), Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANASAN) estes programas de Políticas Públicas, promovem os pequenos agricultores fortalecendo a agricultura familiar. A saber, após a Segunda Guerra Mundial, por volta das décadas de 1960 e 70, a Revolução Verde assinalou o início do desgaste dos recursos naturais, um processo de degradação que é preciso que seja contido com urgência (RADUNZ; RADUNZ, 2017).

A Revolução verde se caracterizou como um movimento desenvolvido no sentido de aumentar a produção de alimentos. Para uma maior produção utilizou-se de altas tecnologias, em maquinários agrícolas, mas também promoveu a inserção de agrotóxicos e de sementes transgênicas (geneticamente modificadas). A iniciativa promoveu o latifúndio, prejudicando os pequenos agricultores familiares. Assim no uso de exploração do solo de forma não controlada, como resultado a contaminação do ar e da água provocando mudanças climáticas e o agravamento do efeito estufa (SOUZA *et al.*, 2019). Podemos também identificar o programa do governo Federal o PNAE:

Com a Lei nº 11.947, de 16/6/2009, 30% do valor repassado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

São atendidos pelo programa os alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público). Vale destacar que o orçamento do PNAE beneficia milhões de estudantes brasileiros, como prevê o artigo 208, incisos IV e VII, da Constituição Federal (PNAE, 2017).

Assim, é importante fomentar melhores práticas para o manejo sustentável do solo, e contar com os conhecimentos científicos que em síntese se revelam uma forma de manejo de elementos agroecológicos que pode beneficiar a terra. A produção de orgânicos beneficia primeiramente o meio ambiente, estendendo-se ao consumidor e ao gerar uma relação de confiança entre o produtor e o consumidor, criando assim um laço de amizade e camaradagem por muitos anos.

A feira ARPA-SUL já está atuando no local há vários anos, sendo que os consumidores são os mesmos que vão realizar suas compras. Além disso, nota-se que a saúde é um fator predominante pela escolha de produtos orgânicos, trazendo para este espaço comercial, a troca de experiências e vivências meio rural e quem mora no espaço urbano. Entre estas trocas comerciais e palavras a mediação entre campo/ cidade e vice-versa, verifica-se que as feiras se tornaram um ponto de encontro no sábado pela manhã, parentes se encontram, amigos trocam experiências e vivências que são um verdadeiro aprendizado.

Podemos dizer que esta atividade é um fenômeno tanto como desenvolvimento econômico e também de expressão cultural. Apesar da evolução tecnológica e aperfeiçoamento das estruturas para montagem do espaço onde são realizadas, as feiras mantêm uma singularidade própria que não se identifica em outro tipo de comércio. Antigamente as pessoas que moravam no interior vinham até a cidade para visitar seus parentes, as feiras livres tornaram-se um ponto de encontro de parentes, amigos e vizinhos.

Notadamente durante a pandemia a procura pelos produtos orgânicos foi uma tendência crescente dos últimos anos, com a COVID-19, ficou claro que diante de um problema de saúde, as pessoas buscam uma alimentação mais natural e saudável, Os cuidados com a saúde ganharam relevância no cotidiano dos consumidores, que optaram por comprar produtos mais saudáveis.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar as potencialidades da feira ecológica de Pelotas segundo a percepção dos feirantes e consumidores, mapeando as dificuldades na produção e armazenamento dos produtos colhidos para serem comercializados na feira.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Pontuar os benefícios do consumo consciente de produtos da agricultura orgânica;
- Apresentar a história da feira ecológica dos produtores de Pelotas;
- Discorrer sobre a contribuição das feiras ecológicas.

A preocupação com a degradação do meio ambiente passou por processos de transformação com o passar dos anos, levando ao estabelecimento de um conceito atual de agricultura orgânica, no qual a sustentabilidade ganha espaço, considerando aspectos ambientais e sociais do processo de produção, transformação e distribuição dos produtos agroalimentares com poder de diferenciação por serem produtos ambientalmente ecológicos (VILAS BOAS, 2005).

Na tentativa de compreender o comportamento dos clientes, estudiosos têm realizado diversas pesquisas utilizando diferentes conceitos, que tem como base não apenas os atributos do produto, mas as consequências em se utilizar esses produtos bem como os valores pessoais, e crenças que conduzem as escolhas de compra dos consumidores (PIMENTA; VILAS BOAS, 2008).

Dessa forma, para Silva, Camara e Dalmas (2005) o consumo deve ser promovido com estratégias que visem o maior conhecimento e estímulo de compra destes produtos. Segundo Borguini e Mattos (2002, p. 38) “[...] há indícios de que campanhas publicitárias divulgando os diversos aspectos da agricultura orgânica poderiam proporcionar incentivo adicional ao consumo desses produtos”. Anterior ao surgimento da internet, como ferramenta de marketing, existiam redes tradicionais com o papel principal de executar estratégias de comunicação das empresas com seu público. Durante anos, as empresas investiram maciçamente em campanhas em redes convencionadas como emissoras de rádio, televisão, revistas e jornais impressos.

No entanto, os consumidores são atingidos de forma indiscriminada sem a possibilidade imediata de um feedback sobre o alcance da campanha (VALACICH; VESSEY, 1999). A aceitação da internet pelas empresas como ferramenta de comunicação mudou esse panorama (VEIGA Neto; GAMBERONI, 2012), surgindo um poderoso recurso tecnológico: As estratégias de marketing, utilizando os recursos

tecnológicos. Neste contexto podemos afirmar que o marketing expandiu a possibilidade na escolha de produtos orgânicos.

Há evidências de que o comportamento de compra de produtos orgânicos pode ser previsto e também, influenciando, por normas subjetivas de utilidade coletiva (TARKIAINEN; SUNDQVIST, 2005) e que há tendência de maior conscientização e aumento nas intenções de compra de produtos orgânicos (SMITH *et al.*, 2009). Sendo que, um dos problemas enfrentados por este mercado é o maior preço dos orgânicos, em relação aos produtos convencionais. Desta forma, pode-se aprofundar, para futuros estudos nesta temática, a identificação das estratégias de marketing, combinadas às redes sociais, podendo agregar maior valor aos produtos orgânicos, na visão dos consumidores.

E assim, fornecendo um canal de comunicação mais atrativo e personalizado, com o objetivo de romper a última barreira ao consumo de produtos orgânicos, evidenciando que o benefício de seu consumo é maior do que o preço superior em relação aos produtos convencionais. O mercado de orgânicos cresce a cada dia, mas na medida em que a economia brasileira não vai bem, sabemos que o público para estes produtos são os que possuem poder aquisitivo maior, pois o orgânico ainda não é um produto popular. Isto se restringe a uma fatia muito pouca da população. Espera-se que com ações e um planejamento de política pública pode se tornar mais acessível para todos. Podemos salientar que neste estudo falta ainda uma política específica para alavancar a agricultura orgânica.

As questões ambientais têm conquistado seu espaço na pauta de discussões na sociedade em geral. Em um cenário caracterizado por desastres ambientais, poluição da água, solo e ar, assiste-se ao aumento de doenças agressivas ao ser humano. Portanto, alternativas ecologicamente corretas estão sendo resgatadas para uma melhor qualidade de vida dos consumidores.

Diante disso, a comercialização de produtos orgânicos aos poucos ganha visibilidade, estando ligada aos novos padrões de consumo, saudáveis e, ambientalmente, responsáveis. Porém, muitos são os desafios para entrar no mercado, manter-se e divulgar tais produtos, que geralmente têm um preço superior se comparado aos dos produtos convencionais. O desafio é o convencimento dos consumidores com base em argumentos ecológicos, rompendo sua resistência em aderir a um consumo mais consciente, o que objetiva o ganho, não apenas pelo menor

preço, mas pelo seu valor sustentável, alternativa mais saudável, para esta e futuras gerações.

Ao considerar o crescimento de produtos orgânicos, faz-se necessário aprofundar os estudos sobre o comportamento dos consumidores, suas reais motivações de compra bem como, as dificuldades e limitações nas estruturas de produção, fornecimento e comercialização.

O trabalho está dividido em cinco seções, quais sejam: a introdução, onde apresenta-se a temática, os objetivos e a contextualização. A segunda seção que é constituído pela metodologia. A terceira seção apresenta os conceitos gerais e a revisão da literatura sobre o entrelaçamento de saberes: alimentação saudável e agroecologia e os benefícios da agroecologia sob a ótica da evolução do homem.

A quarta seção deste trabalho compete ao histórico da Feira Agroecológica de Pelotas, da fundação aos fundamentos da feira agroecológica Dom Joaquim Pelotas RS, passando pela apresentação da Pesquisa e Análise dos Resultados e sobre a funcionalidade da ARPA-SUL, Dom Joaquim Pelotas RS. E na quinta seção as considerações finais.

2. METODOLOGIA

Para o estudo utilizou-se uma pesquisa tipo descritiva, documental de abordagem qualitativa, com subsídio de uma pesquisa bibliográfica básica. Onde utilizou-se como instrumento de pesquisa entrevistas aplicadas a feirantes da feira agroecológica de Pelotas, Associação Regional dos Produtores Agroecologistas da Região Sul (ARPA-SUL).

A metodologia do trabalho foi embasada em pesquisa exploratória, realizada em uma atividade do curso de Gestão de Turismo, que foi a saída de campo no mês de novembro de 2018 no início do semestre, nesta atividade pedagógica que ocorreu no Roteiro Morro de Amores em Morro Redondo/RS, coordenada pelas professoras Patrícia Severo, Alessandra Farinha, Alice Leoti e Vanessa Fischer, os alunos participaram a parte gastronômica do roteiro na disciplina Noções Gastronômicas como Produto Turístico.

Nesta experiência, tivemos contato direto com os pequenos produtores familiares. Primeiramente fomos recebidos pela Agência Morro de Amores, e fomos apresentados aos pequenos empreendedores rurais do município, na disciplina de Turismo Rural orientada pela prof.^a Vanessa Fischer, podemos identificar as possibilidades de desenvolver estes empreendimentos localizados no Roteiro Morro de Amores. Conforme o contato realizado com o Sr. Luiz Fernando Neumann, presidente da Associação dos Empreendedores Turísticos de Morro Redondo (Aetmore), este roteiro trouxe ao município um crescimento turístico receptivo e econômico, melhorando assim a renda dos empreendedores rurais.

Nesta saída de campo também tivemos a oportunidade de conhecer melhor o funcionamento e o agendamento das visitas realizadas nas propriedades desses agricultores. Assim, a predominância do cultivo de produtos sem agrotóxico foi identificado pelos alunos, a experiência da experimentação dos produtos coloniais produzidos e comercializados pelos agricultores como, por exemplo, queijo, geleias, sucos, pães, cucas e o almoço servido.

Outro experimento realizado foi a saída de campo realizada em 01/12/2022 na Embrapa Clima Temperado tendo como tema: XVII Dia de Campo Sobre Agroecologia e Produção Orgânica e I Feira da Agroecológica. Nesta atividade que teve a participação de alunos de Universidades, Instituto Federal, agricultores (as), técnicos de assistência técnica e extensão rural, gestores públicos e professores, os temas

debatidos foram a apresentação de propostas alternativas para diversificação da matriz produtiva de base ecológica da agricultura familiar. Assim foram realizados vários passeios temáticos, oportunizando a visualização prática e concreta de novas tecnologias e inovações voltadas para a preservação ambiental, sustentabilidade ecológica e, também, trazendo a criação de um processo dialógico, que aliado ao conhecimento científico dos pesquisadores junta-se com o conhecimento dos agricultores (as) familiares.

A programação foi realizada durante todo o dia, com a abertura às 8 h com a Visitação a Feira Ecológica, organizada pelos feirantes que participam da ARPA-SUL/PELOTAS, logo a seguir às 9 h foi a apresentação nas Estações Temáticas, às 10h foi a Cerimônia de Abertura, Certificação de OCS, Homenagens, Lançamentos e Manifestações Culturais. E às 13h foi servido o almoço e, finalmente, a apresentação nas Estações Temáticas culminando com o encerramento às 17h.

Participaram deste evento as representações institucionais vinculadas a agroecologia, como a Embrapa, Emater/RS-Ascar, o Centro de Apoio e Promoção a Agroecologia(CAPA), os órgãos Estaduais como a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), o evento contou com mais de 1.000 participantes.

Seguindo a metodologia deste estudo, foi realizada entrevistas com produtores da feira ARPA-SUL na Av. Dom Joaquim, em que os feirantes que participaram da pesquisa foram informados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sobre o tema, e as intenções de pesquisa. Sendo informados que a participação da mesma foi voluntária, sigilosa (onde os sujeitos não foram identificados), que não incidem em participantes cobranças ou pagamentos, sendo o estudo um pré-requisito do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, oferecido pela UNIPAMPA, Campus Jaguarão. Conforme orientação do Conselho de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Resolução 466/2012.²

Critérios de inclusão: Os participantes foram feirantes da feira ARPA-SUL, produtores de agricultura do tipo familiar agroecológica, que aceitaram participar da pesquisa de livre vontade.

Critério de exclusão: Não participaram sujeitos que são apenas comerciantes, representantes comerciais que não produzem os alimentos que comercializam,

² Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos

utilizando outra forma de produção diferente da agroecológica.

Baseado no tempo de convivência com os feirantes/produtores foram escolhidos aqueles que iniciaram o grupo que existe até o momento. Grupo este, formado em Novembro de 1988.

O primeiro entrevistado de uma forma muito carinhosa respondeu aos questionamentos da pesquisa, sendo que o mesmo foi o que começou a formar o grupo para que reunidos pudessem resolver questões como a localização para a realização da feira orgânica de Pelotas. A aplicação do instrumento de pesquisa teve início em 13 de agosto de 2022, sendo que a entrevista do primeiro agricultor, ocorreu sábado 13 de agosto às 10h.

A segunda produtora a ser entrevistada também foi uma das precursoras da criação da feira ecológica. A mesma relatou a sua conquista com instalação do seu café colonial, o Paiol, um lugar aconchegante onde é possível degustar um delicioso café acompanhado de pães, cucas, geleias, e muitas variedades de produtos tudo produzido de forma orgânica.

A Terceira entrevistada foi a precursora da criação da ARPA-SUL, ela sendo a mais antiga do grupo, sempre questionou a produção que não tinha um lugar específico para ser comercializado. A partir de sua percepção para esse tipo de comércio foi muito além, hoje ela instalou em sua residência um Café Paiol, onde toca com seus familiares. Ela destacou a importância da retomada da produção em pequenas propriedades após a queda da plantação do fumo na região de Pelotas conforme Costa (2006, p. 20) assinala que “ a produção de fumo que já vinha sendo praticada em algumas propriedades, com amplo investimento das indústrias tabagistas ampliou-se vertiginosamente, especialmente nos municípios com maior índice de pequenas propriedades”. Diante de uma concorrência os produtos locais acabaram perdendo espaço levando assim a falência várias agroindústrias e conseqüentemente o aumento da produção nas pequenas propriedades agroecológicas.

3. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

O mercado global de alimentos orgânicos deve crescer 11,5% até 2024, chegando a valer 211,3 bilhões de dólares, conforme projeções da empresa de pesquisas BCC Research. A categoria de produtos orgânicos já vinha se desenvolvendo e ganhando capilaridade antes da pandemia. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA -2019), a agricultura familiar é uma forma útil e simples de gerar renda, esta tem características distintas em comparação a agricultura não familiar e a gestão da propriedade é compartilhada com a família e atividade produtiva orgânicas é a principal fonte geradora de renda.

No entanto, com a pandemia, esse segmento passou a ser ainda mais visado por marcas e por consumidores, os quais procuraram adquirir hábitos alimentares mais saudáveis.

3.1 Entrelaçamento de saberes: turismo e agroecologia

Conforme um estudo de Del Puerto (2016, p. 28), é complexo conceituar turismo tanto quanto é complexa a prática do turismo, visto que “O turismo é uma atividade global, multifacetada e complexa e que merece investigação constante. [...] se trata de campo essencialmente transdisciplinar e em constante mutação”. O autor admite uma condição subjetiva à definição apresentada de forma que se digna a referir que é impossível construir um conceito de turismo fazendo uso de proposições simples, ao que complementa,

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamento entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, ao meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório dessa dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade [...]. (MOESCH, 2002, p. 9 *apud* DEL PUERTO, 2016, p. 28).

O turismo é atividade de integração social, implica no uso e troca de informações, que sinaliza à identidade de povos, pondo não só a descobertas culturas, mas as valorizando e eternizando; é uma atividade complexa e que exerce um papel relevante para o desenvolvimento, que admite em seu conceito a propriedade de proteger e garantir os recursos naturais de ordem cultural, histórica dos territórios (CERETTA; DEL PUERTO; MAYSONNAVE, 2020).

No período entre 1970 e 1980 houve grande desenvolvimento no turismo, o seu crescimento tendo grande impacto admite o conceito de turismo de massa, de turismo alternativo entre outros, porém foi em 2003 que a Organização Mundial do Turismo agregou para o segmento o conceito de turismo sustentável ampliando oportunidades às áreas naturais, rurais de onde acendem os conceitos de turismo ecológico, ecoturismo, turismo rural. Segundo Porto e Saraiva (2016) o turismo rural, iniciou-se em princípio do século XIX, mais especificamente nos Estados Unidos, todavia foi uma prática estimulada Pós-Revolução Industrial observada na Alemanha quando turista buscaram lugares afastados das cidades, localizados nos campos rurais buscando lazer, no período os fazendeiros perceberam este movimento como um nicho comercial³.

O investimento em turismo agrega valor aos diferentes locais, efetivando-os como lugares ou ambientes únicos com elevado grau de atratividade. Nesse sentido, o turismo admite a seu *status quo* o incentivo a práticas de sustentabilidade, nisto compreende-se o entrelaçamento entre turismo e agroecologia que efetivamente ambos “minimizam o uso irresponsável do ambiente, seja ele físico, social, cultural, político ou qualquer outro existente no ecossistema” (CERETTA; DEL PUERTO; MAYSONNAVE, 2020, p.108).

Por fim Del Puerto (2016, p.29) disserta sobre a importância de se refletir sobre a subjetividade do turismo, especialmente quando observado sob a perspectiva das vivências, da valorização da história dos sujeitos; a reflexão impõe não busca de um novo conceito a prática do turismo, mas implica na ressignificação do pensamento sobre a atividade de onde observam-se conexões transdisciplinares – no que se revela é vasto o campo do turismo, e carregada de significados à sociedade.

Diante do estudo citado acima, ressalta-se o trabalho de Finatto e Corrêa (2011) onde contempla-se que o turismo rural surgiu como um resultante da prática da agricultura familiar quando na luta pela valorização do pequeno agricultor, em 1996 é lançado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF que estimulou uma consequente diversificação de atividades produtivas na zona rural, tais como a agroindustrialização, a agroecologia, o turismo e práticas como o associativismo e o cooperativismo. Assim, no pensar das relações entre turismo e

³ Estratégia de segmentação – um mercado especializado, ou seja, uma área específica em que sua empresa pode atuar e conquistar alto nível de conhecimento, tornando-se especialista no campo (referência para os clientes).

agroecologia, ou simplesmente turismo rural, diante do entrelaçamento de saberes, contempla-se uma evolução do homem, de forma a potencializar os benefícios da agroecologia, o que se vê a seguir.

3.2 Benefícios da agroecologia sob a ótica da evolução do homem

Frente a diferentes perspectivas da evolução, entende-se que é preciso promover a agroecologia, para um crescimento sustentável, defendendo tanto a natureza (o solo, o ecossistema), quanto o desenvolvimento humano. Um estudo de Finatto e Corrêa (2011) refere que a agroecologia é compreendida como uma estratégia de produção desenvolvida no sentido de apoio à agricultura familiar, tendo por concepções a valorização do agricultor, e simultaneamente a geração de renda e a preservação do solo. Atualmente a atividade é uma fonte de renda que agrega benefícios à saúde (de agricultores e consumidores) com expressivo benefício ambiental, que parte da redução de impactos e estendem-se à conservação do solo.

O consumo de produtos orgânicos aumenta a imunidade, favorece maior longevidade, e na contemporaneidade, frente a pandemia da Covid-19 a alimentação desponta como um caminho de prevenção e promoção da saúde. Em específico orgânicos tais como hortaliças, legumes, raízes, e grãos, antes eram produzidos para abastecer restaurantes, porém o fechamento destes estabelecimentos estimulou a venda direta aos consumidores sendo realizada entregas em suas casas, e inovando em canais de distribuição, de forma que surgiram as lojas *online*. Um estudo de Konzen (2021) destaca o aumento do consumo de orgânicos, neste período, observa que:

[...] da preocupação com a saúde e com a alimentação saudável, que pode auxiliar com a imunidade do organismo [...] o Covid-19 está influenciando as pessoas a se preocuparem mais com a saúde, fazendo com que busquem mais informações sobre os benefícios dos produtos orgânicos. (KONZEN, 2021, p.56)

No estudo do autor citado, aponta-se que há uma contribuição respectiva à produção de orgânicos, específica a perspectiva de proteção ambiental e do aumento da qualidade de vida, ou seja, da saúde dos consumidores (KONZEN, 2021).

Todavia nem sempre foi assim, é irônico contemplar que diferentes fatores externos alteram o comportamento do mercado de forma leviana e mesmo agressiva.

Em análise a história no pós-guerra, entre 1960 e 1980, despontou a Revolução Verde motivada pela urgência de aumentar a produção de alimentos em escala global como forma de garantia de segurança alimentar. “Embora tenha se registrado ganhos produtivos [...] a revolução verde trouxe consigo consequências para os pequenos produtores, para o ordenamento do território e para o meio ambiente” (GUITARRARA, 2022, p.1).

Uma iniciativa capitalista com fundamentos centrados em ganhos, onde não se mensuraram os prejuízos à terra e à saúde humana. Conforme um estudo de Tullio (2019) no período o Brasil foi persuadido pelos países centrais a uma reestruturação da economia, onde a industrialização e urbanização foram considerados sinônimos de desenvolvimento; caminho para o país ser rico e avançado. Com a ideia de redução dos déficits comerciais, a política agrícola imposta prometia o aumento de produtividade no campo e diversificação da produção (commodities) buscando assim transformar a base técnica da agricultura brasileira. Desta forma:

Através da difusão de um pacote tecnológico constituído de fertilizantes sintéticos, agrotóxicos, maquinários modernos e sementes geneticamente modificadas, a ciência e a técnica remodelavam o campo nas principais regiões do país, modificando a organização do território, criando [...] fronteiras agrícolas e imprimindo uma nova dinâmica temporal às atividades rurais, cada vez mais calcadas em objetivos pragmáticos e obedientes a uma ordem externa aos espaços de produção (TULLIO, 2019, p. 167).

O movimento prejudicou inicialmente os produtores rurais, pois no período, houve ampliação do latifúndio, e mesmo os que herdaram terras de seus antepassados perderam o direito a estas terras. Diante desta nova concepção houve uma sequência de ocorrências não condizente, nem mesmo com a constituição, visto a tamanha agressividade remetida ao solo, a água, e por consequência se teve potencializado o efeito estufa – surgindo um alerta em nível mundial, visto a impossibilidade de renovação de recursos naturais (TULLIO, 2019).

Segundo registra o estudo de Brum Martins e Beltrão (2019, p. 1) “[...] em outubro de 1989 [...] aconteceu a primeira edição da Feira dos Agricultores Ecologistas – conhecida como FAE ou a Feirinha do Bom Fim, [...] a primeira feira ecológica do Brasil e uma das maiores feiras ecológicas do mundo”. Pode-se considerar que de forma contrária as resultantes da Revolução Verde, as feiras ecológicas se apresentam como um recurso, para o resgate dos recursos naturais, segundo um estudo de Vieira e Kessler (2019, p.1) “[...]a feira ecológica tem um significado que

transcende a compra e venda de orgânicos, representando a construção de uma consciência ecológica e política, preocupação com o coletivo e um compromisso com a vida e seu entorno”.

Somando a este estudo, Vitorazzi (2020) destaca a existência também de feira do tipo agroecológica observando que os tipos ecológicos e agroecológicos se diferenciam na forma de produção, porém ambos requerem certificação. Destaca ainda o estudo:

A principal característica dos produtos orgânicos é que tudo deve ser natural, sem insumos químicos, [...]. Ou seja, os insumos são por compostagens, deve haver assistência técnica e a mão de obra deve ser manual. A agroecologia pode ser comparada com uma “imitação da natureza”. O diferencial em relação à produção orgânica é principalmente o manejo. Assim, a diversidade em uma plantação é similar a uma área sem ação humana. Uma a maior vantagem do agroecológico. Em um sistema de irrigação por aspersão o gasto de água é muito maior do que em um sistema de gotejamento, como é na agroecologia” [...]. A agroecologia envolve questões além de produção e consumo. Fatores como os impactos sociais e ambientais são considerados relevantes tão como os outros. Por outro lado, demanda de tempo em relação uma produção unicamente orgânica (VITORAZZI, 2020, p.1).

Diante do crescimento e da produção de produtos orgânicos, nota-se a sua crescente valorização no mercado interno.

Desta forma, a agroecologia trata-se de uma nova abordagem, uma nova forma de produção agrícola, que se diferencia das demais formas frente à integração de princípios ecológicos, agronômicos e socioeconômicos onde há na aplicação de tecnologias de produção o exercício de avaliação e, portanto, compreensão dos efeitos destas sobre o sistema agrícola, e sobre a sociedade, de forma a resgatar elementos da agricultura tradicional (FINATTO; CORRÊA, 2011).

4. ARPA-SUL: A FEIRA AGROECOLÓGICA DE PELOTAS

4.1 Da fundação aos fundamentos da feira agroecológica Dom Joaquim Pelotas RS

Como se observou neste estudo, a agroecologia foi um caminho para limpar o solo, produzir de forma sustentável, e alimentos saudáveis, todavia também partiu de uma necessidade de geração de renda para pequenos agricultores, que encontravam-se descapitalizados, especialmente na cidade de Pelotas estas atividades contaram com iniciativas de “organizações como a Pastoral Rural, ligada à Igreja Católica e o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, ligado à Igreja de Confissão Luterana no Brasil, além de organizações não governamentais”, que desenvolveram ações de divulgação, e disseminação da agroecologia, bem como de capacitação dos pequenos agricultores para a adoção da cultura de plantio, favorecendo a formação de grupos (FINATTO; CORRÊA; 2011, p. 282)

Ressalta-se, contudo, que na cidade de Pelotas existem diversificadas feiras livres do tipo convencional (em torno de 34 feiras) e do tipo ecológica (com registro de 3 feiras), e nestas inserem-se os feirantes onde há dois tipos os que se enquadram como revendedores e os produtores sendo que ambos comercializam frutas, legumes e vegetais. Todavia, nem mesmo os produtores trabalham com apenas produtos que produzem, agregando a estes produtos que revendem, isto ocorre em função de demandas. Assim, as feiras livres deram início a comercialização de produtos orgânicos e “esses espaços podem ser considerados potenciais modificadores da forma de se alimentar do povo brasileiro” (RAMOS *et al.*, 2019).

Conforme registro em 1995, foi criada a primeira feira do tipo agroecológica sob o nome ARPASUL, uma iniciativa da Associação de Produtores Agroecológicos da Região Sul. Segundo IFOPE (2022).este tipo de agricultura, trata-se de

[...] uma alternativa sustentável. Em nível global e local, enfrentamos vários desafios no sistema alimentar – inundações, degradação do solo, colapso da biodiversidade, desnutrição e obesidade. A agroecologia surgiu com uma nova proposta de produção. Em vez de ajustar as práticas de sistemas agrícolas insustentáveis, a agroecologia busca transformar os sistemas alimentares e agrícolas, abordando a causa raiz dos problemas de uma forma integrada e fornecendo soluções holísticas e de longo prazo. Isso inclui um foco explícito nas dimensões sociais e econômicas de sistemas alimentares. (IFOPE, 2022, p.1)

A mudança nas formas de produção de produtos agrícolas deu-se em função das consequências do uso de agrotóxico no plantio tradicional. Agricultores até então eram estimulados ao uso destes produtos sem orientação de uso de EPIs, sendo gravemente contaminados, como especifica a matéria de Peraça (2017) (Figura 1). A matéria desenvolvida no mesmo ano que o estudo de Barbosa (2017), revela mais uma queda no número de famílias adeptas a agroecologia, de 28 para 23 famílias, todavia comercializando produtos orgânicos, a Associação foi premiada pela Assembleia Legislativa com o Prêmio Folha Verde”.

A seguir algumas figuras que procuram ilustrar a comercialização de produtos pela feira.

Figura 1: Hortaliças comercializadas na feira ecológica



Fonte: A autora (2023)

Esta imagem demonstra as hortaliças comercializadas na ARPA-SUL PELOTAS/RS.

Figura 2: Feira ARPA-SUL Pelotas



Fonte: Autora (2023)

Como pode se observar, os agricultores familiares também podem contar com o apoio do estado, escolas e universidades, havendo fomento a disseminação da produção agroecológicas, as iniciativas promovem o intercâmbio de conhecimentos. Exemplo disto é a interação que acontece entre a educação e os agricultores. Os alunos da escola Guido Timm localizada em canguçu – RS desenvolvem atividades práticas e teóricas nas propriedades rurais, onde são debatidos temas como sustentabilidade, agroecologia e soberania alimentar. Experienciando o trabalho realizado no cultivo de hortaliças e no preparo da terra, geralmente em torno de 180 alunos da escola Guido Timm participam da atividade.

A aparente queda no número de famílias se justifica quando o autor refere que:

Atualmente são 139 agricultores certificados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na região habilitados a vender produtos com selo de alimentos orgânicos. [...]

Para vender alimentos com o selo de certificação orgânica, o agricultor deve fazer parte de uma cooperativa ou associação ou contratar uma auditoria para realizar uma vistoria na propriedade. É necessário seguir normas de transição do método convencional para o agroecológico, com estabilização do solo, eliminação de resíduos de plantações anteriores e ter garantia de não receber água contaminada de locais mais altos. É recomendado o isolamento do local através de cortinas verdes para evitar influência de lavouras do entorno que utilizem agrotóxicos.

A partir disso, a cooperativa, a associação ou a auditoria analisa a documentação do produtor e encaminha à Comissão de Produção Orgânica (CPOrg) do Mapa, a quem caberá fazer o credenciamento e autorizar o uso do selo de produto orgânico. (PERAÇA, 2017, p.1).

Diante do reconhecimento dos benefícios dos produtos orgânicos, e empenho dos agricultores, com o auxílio dos órgãos apoiadores, os produtores em específico da ARPASUL, expõem seus produtos em três pontos, ou seja, na Av. Dom Joaquim, esquina Av. República do Líbano, na Av. Bento Gonçalves, entre Barroso e Alberto Rosa e na Av. Duque de Caxias, em frente à Igreja São José.

Importante destacar que os pequenos agricultores também podem contar com o apoio do Estado, de escolas e universidades, havendo fomento à disseminação da produção agroecológica, as iniciativas promovem o intercâmbio de conhecimentos e o negócio assume uma proporção de cunho cultural, e turístico.

Diante do exposto no próximo item traz-se a apresentação e análise dos resultados.

4.2 Apresentação da pesquisa e análise dos resultados

Foram desenvolvidas entrevistas com os feirantes e, na sequência, análise dos dados através de categorias de estudo.

A primeira entrevista foi realizada em 13 de agosto de 2022, às 10h, sendo o entrevistado um dos mais antigos fundadores e Coordenador da Feira Ecológica de Pelotas, que inicialmente observou que a “feira ecológica vai fazer 27 anos em novembro”.

O evento referido pelo agricultor, teve na realidade origem no período pós-guerra entre 1960 e 1980, sob o nome de Revolução Verde. A abordagem sobre o tema encontra-se nos estudos de Tullio (2019) e Guitarra (2022), sendo uma investida capitalista que visava aumento da produção bem como da diversidade de produtos agrícolas com o objetivo de alcançar um rápido desenvolvimento econômico. A

inserção de agrotóxicos, fertilizantes sintéticos, e o uso de alta tecnologia em maquinários para fins de modificar a genética das sementes, entre outras mudanças afetaram inicialmente o solo, ao meio ambiente (agredindo aos recursos naturais de forma irreversível); a seguir com um reordenamento do território motivou a ampliação do latifúndio.

De acordo com Brasil (2006, p.1) “agrotóxicos são produtos químicos utilizados para combater pragas. Também são chamados de praguicidas, pesticidas, defensivos agrícolas, agroquímicos ou biocidas”, são normalmente usados para controle de pragas, todavia são altamente perigosos à saúde humana, de forma que o agricultor na aplicação deve fazer uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs), pois o veneno penetra na pele, podendo levar até mesmo a óbito, contudo ele também afeta o solo, e os animais.

Um estudo de Godoy (2005) refere que a associação ARPA-SUL, apresenta um estatuto que estabelece que a produção deve ser sem uso de adubos sintéticos, ou seja, agrotóxicos e defensivos também conhecidos como *inputs* industriais (ou popularmente referidos como veneno) - eles definem o estabelecido como “preceitos agroecológicos”, sendo a agroecologia:

[...] entendida como um conjunto de práticas, que abrangem quatro fases: 1) produção agrícola sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos de alta solubilidade; 2) geração de tecnologias apropriadas à agricultura ecológica; 3) organização da comercialização dos produtos ecológicos produzidos pelos associados; e 4) socialização dos conhecimentos. (GODOY, 2005, p.17).

Diante da fala do entrevistado percebeu-se que dentre os principais fundamentais para a fundação da associação ARPA-SUL e Fundação Luterana de Diaconia-Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (FLD-CAPA), e a organização da feira agroecológica Dom Joaquim, com o intuito de aproximar mais as famílias consumidoras e o público em geral tem-se a consciência de agressão dos agrotóxicos e defensivos, ao solo, ao fruto e conseqüentemente aos seres humanos. A iniciativa teve como objetivo geral, produzir com sustentabilidade, protegendo o solo da agressão dos agrotóxicos. Todavia sabe-se que a revolução verde prejudicou também os pequenos produtores/agricultores familiares, que foram tirados de suas terras e desvalorizados sem que com isso eles perdessem o orgulho de trabalhar a terra sem o uso de pesticidas, e adubos químicos que intoxicam e matam a terra. Diante deste

problema a ARPA-SUL e CAPA, está apoiando e incentivando os produtores de forma que se entende que as feiras agroecológicas favoreceram a restauração da dignidade dessas famílias, e o direito à renda justa.

4.3 Funcionalidade da ARPA-SUL, Dom Joaquim Pelotas/RS

Em sequência a sua fala, o primeiro entrevistado, conta como os pequenos agricultores absorveram uma mudança nas formas de produção, verificando ter por estímulo e apoio da Fundação Luterana de Diaconia e o CAPA (FLD-CAPA)., refere o agricultor:

Foi questionado sobre a questão de o sábado ser escolhido para a feira, e o entrevistado concordou que foi uma boa escolha no início e ainda é um bom dia, nestes novos tempos.

Questionou-se sobre a questão do espaço de cada um; cada um foi arrendando terra, ou foi comprando – como vocês começaram esta questão do espaço para plantarem.

Questionou-se como é realizada a manutenção da associação, se haveria uma contribuição de cada produtor para estes fins, que percentual seria. Qual o procedimento, a forma de trabalho, o enfoque da Associação, e o que os produtores almejam em relação a associação. A criação desta Associação, é de que o agricultor tenha um apoio junto a comercialização de seus produtos sem atravessadores, gerando assim um ganho real aos agricultores familiares, a venda realiza-se através da nota fiscal, que é o modelo 15.

Quadro 1: Perfil da Feira Orgânica ARPA-SUL Pelotas/RS

Dados	Pesquisa1	Pesquisa2	Pesquisa 3
Tipo de produtos comercializados na feira	Verduras, frutas, ovos e chás.	Hortaliças, batatas, beterraba, tempero verde.	Produtos que são feitos com a matéria prima do próprio produtor, rapadura de amendoim, pães, geleias.
Preço	O preço oferecido aos consumidores não é o mais barato, mas neste tipo de feira se avalia a qualidade do produto; ou seja sem o uso de pesticidas.	O preço é sempre o mesmo em relação às outras feiras ecológicas.	O preço dos produtos oferecidos sempre vai ao encontro à qualidade do que é comercializado na feira.
Tipo de frequentador	Neste quesito, identifica-se que os consumidores são em geral famílias que vão com os filhos nos carrinhos, com o cachorro, além de uma opção de lazer, fazer suas compras de final de semana. Inclusive instigar as crianças a ter o gosto por produtos livres de veneno.	Nesta já foi encontrado um consumidor mais despojado, corriqueiro, que está a caminho do trabalho e passa na feira.	O consumidor desta feira vai exclusivamente para fazer as compras para a semana toda, ele adquire uma quantidade maior de produtos orgânicos.
Dia/Horário	Sábado das 07h às 13h	Terça-feira das 07 às 13 h	Quarta-feira das 7h às 13h
Localização	Avenida Dom Joaquim	Avenida Bento Gonçalves	Rua República do Líbano
Características geográficas da feira	Trata-se de um bairro residencial de classe alta que se encontram todo sábado pela manhã para realizar suas compras.	Trata-se de uma região onde o fluxo trabalho/casa. As pessoas realizam suas compras, e já se dirigem aos afazeres diários.	É um local mais tranquilo, onde está instalada esta feira, funciona também a feira dos pescadores da Z3.
Quantidade de feirantes	07	02	01

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na análise do quadro 1, podemos identificar que o padrão de consumidores é diferenciado devido à localização, sendo que os preços são os mesmos praticados

em todas as feiras pesquisadas. Podemos ressaltar ainda nesta análise que o público mais idoso prefere o horário da manhã para ir na feira.

No estudo apresentado foi possível observar que os consumidores das três feiras pesquisadas possuem perfis diferentes. Todavia, a credibilidade é constatada entre todos os consumidores, pois há uma certificação, mas também uma fiscalização mútua entre todos os feirantes, a certeza de que consumidores procuram alimentos sem agrotóxicos e o mais natural possível e os feirantes obtém destas feiras boa parte do sustento de suas famílias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar a pesquisa realizada, reitera-se a importância de se consumir produtos orgânicos sem a utilização de pesticidas para a obtenção de uma alimentação saudável. A tendência é uma maior adesão aos produtos orgânicos, evidenciando a pandemia como uma consequência de cuidados maiores com a imunidade proporcionada através de uma alimentação mais regrada.

Este estudo teve como objetivo investigar as potencialidades da feira ecológica de Pelotas, segundo percepção dos feirantes. Para tanto, procurou-se refletir quanto ao consumo da alimentação saudável através dos alimentos orgânicos comercializados na feira ARPA-SUL. Observa-se que ainda há limitações relativas à divulgação das feiras, ou seja, divulgação pelos meios de comunicação existentes, através da internet, marketing mais focado na divulgação das feiras e consequentemente dos benefícios que trazem a alimentação orgânica, por meio de hortaliças, frutas e grãos entre outros.

Entende-se que as feiras ecológicas são mais que um ponto de comércio, na realidade são canais de distribuição versus contatos de fontes de produtos orgânicos certificados. Podemos, ainda, elencar que as consequências de uma alimentação à base de produtos convencionais leva a doenças cada vez mais as pessoas como, por exemplo, câncer de estômago, intestino entre outros. A intoxicação causada pelo consumo de alimentos com agrotóxicos é a segunda identificada no país, perdendo somente para os medicamentos.

Somente através da educação e da conscientização da população quanto ao consumo de produtos saudáveis poderemos mudar este quadro. O povo instrumentalizado quanto ao que deve consumir poderá rejeitar ao que lhes é oferecido para alimentação visto que os efeitos nocivos do uso indiscriminado do veneno não só prejudica a saúde humana, mas também, as águas, os animais, os pássaros, enfim a vida na Terra. A segurança alimentar e a certificação trazem um ponto importante para que os produtos sejam bem aceitos e ao mesmo tempo identificar a procedência dos produtos comercializados nas feiras.

Em tempo vale ressaltar um alimento orgânico beneficia quem o consome, promovendo saúde, além do respeito ao meio ambiente, na conservação e na recuperação da biodiversidade, caracterizando, assim, uma produção sustentável ao longo de toda cadeia alimentar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Agnes Borchardt. **Da roça à mesa: a produção de alimentos saudáveis a partir de uma alternativa sustentável de comercialização – o caso da Feira agroecológica ARPA-SUL no município de Canguçu.** Canguçu, RS,: Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
Acesso em: 15 jul. 2022.

CANGUÇU, Site da Prefeitura. **ARPA-SUL comemora 20 anos de Feira Agroecológica.** Disponível em: <https://www.cangucu.rs.gov.br/portal/noticias/0/3/4328/arpa-sul-comemora-20-anos-de-feira-agroecologica>. Acesso em: 04 jul. 2022.

CERETTA, Caroline Ciliane; DEL PUERTO, Charlene Brum; MAYSONNAVE, Greicy Sofia. Agroecologia e Turismo: reflexões e saberes transdisciplinares para o desenvolvimento sustentável. In: **Extensão Rural.** Santa Maria: DEAER-CCR-UFSM, v. 27, n. 3, jul/set, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/48363/pdf>. Acesso em: 08 ago. 2022.

FINATO, Roberto Antônio; CORRÊA, Walquiria. A organização Da Agricultura Familiar de base Agroecológica em Pelotas/RS. In: **Revista Campo-Território**, Revista de Geografia Agrária, v. 6, n. 11, p. 280-311, fev., 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/12041/8271> Acesso em: 15 set.> . 2022.

GODOY, Wilson Itamar. **As feiras-livres de Pelotas, RS: Estudo sobre a dimensão socio-econômica de um sistema local de comercialização.** Pelotas: Programa de Pós-graduação em Agronomia da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/GODOY-Feiras-Livres-2005.pdf>. Acesso em: 06 set. 2022.

GUITARRARA, Paloma. **Revolução Verde.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-revolucao-verde.htm>. Acesso em: 17 jul. 2022.

IDEC, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. **Tá na mesa. Sua porção semanal de alimentação saudável e sustentável.** Disponível em: <https://idec.org.br/tanamesa/2022/2022-06-01/2022-06-01.html>. Acesso em: 17 jul.

2022.

IFOPE, Educacional. **Agroecologia: o que é, como surgiu e qual a importância para a agricultura?** Disponível em: <https://blog.ifopecom.br/agroecologia-2/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

KONZEN, Michéli Spohr. **Consumo de alimentos orgânicos: distribuição e comportamento no mercado. Cerro Largo, 2021.** Cerro Largo/RS: Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, 2021.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico.**São Paulo: 2ª ed. Contexto, 2002.

PERAÇA, Vinícius. **Cada vez mais presente no campo e na mesa.** Disponível em: <https://capa.org.br/2017/11/cada-vez-mais-presente-no-campo-e-na-mesa/>. Acesso em: 19 set. 2022.

PORTO, Carmem Rejane Pacheco; SARAIVA, Ana Lúcia Olegário. Turismo Agroecológico em empreendimentos Rurais da Zona Sul de Porto Alegre./RS. 2016, p. 9-16. In: **Anais do IV Fórum Científico de Gastronomia, Turismo e Hotelaria (FCGTurH).** Balneário Camboriú; Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), 2016.

RAMOS, C. Irigonhé. GIGANTE, Denise, P. *et al.* Feiras Livres de Pelotas R/S: uma análise sob a perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional. In: **Revista História e Geografia Ágora.** Santa Cruz do Sul: 2019. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.17058%2Fagora.v21i1.13088>>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SOUZA, M. M. Oliveira, *et al.* Agrotóxicos, sementes transgênicas e novas biotecnologias: amarras históricas e tendências atuais. **Revista Brasileira de Agroecologia**, 2019.

TORRESAN, Vinícius. **O crescimento do mercado do turismo no Brasil e as projeções para 2019.** Disponível em: <https://labsnews.com/pt-br/artigos/turismo/o-crescimento-do-mercado-do-turismo-no-brasil-e-as-projecoes-para-2019/>. Acesso em; 19 jul. 2022.

VILA ECONOMIA, Supermercados. **O que são alimentos orgânicos?** Disponível em: <https://vilaeconomia.com.br/o-que-sao-alimentos-organicos/blog/2.html>. Acesso em 17 jul. 2022.

VITORAZZI, Davi. **Orgânicos ou Agroecológicos? Entenda as diferenças sobre**

estes produtos. Disponível em:
<<http://recoopsol.ic.ufmt.br/index.php/2020/04/03/organicos-ou-agroecologicos-entenda-as-diferencas-sobre-estes-produtos/#:~:text=A%20agroecologia%20pode%20ser%20comparada,a%20maior%20vantagem%20da%20agroecol%C3%B3gico>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM FEIRANTES

1. PERFIL: Qual sua idade, estado civil e quantas pessoas compõem sua família?
Qual o seu nível de ensino?
 - a) Você é feirante há quanto tempo? E especificamente na feira ecológica desde que ano?
 - b) Você é produtor, vendedor ou revendedor produtor?
 - c) Seu enquadramento é definido como agricultor rural, familiar?

2. Sobre a unidade de produção: Você mora em zona rural ou em bairro na zona urbana da cidade?
 - a) Fale de sua propriedade, tipo características, forma de aquisição, área de plantio.
 - b) Há burocracia para vender seus produtos na feira ecológica de Pelotas? Explique
 - c) Sobre a certificação
 - d) Tipos de cultivo são utilizados na produção dos produtos

3. Mão de obra e custos: Quem auxilia na produção; o custo de produção compensa

4. Benefícios: No seu entendimento quais os benefícios da feira ecológica (de uma forma geral). E do consumo de produtos ecológicos?

5. Divulgação: A feira ecológica, conforme seu entendimento, é bem divulgada? Quais as formas de divulgação que você reconhece?

6. Incentivo do governo: Leis, programas governamentais, ou Política Pública que estimula o funcionamento da feira ecológica

7. Os produtos: produtos de maior venda; sazonais; técnicas de produção usadas para fornecer algumas culturas todo o ano.

APÊNDICE B**AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS**

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho intitulado “Estudo Das Potencialidades da Feira Ecológica”, de autoria de Leila Passos Malaguez.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Pelotas, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do feirante